

Apresentação

Partindo de uma temática ampla, *Discursos: teorias e práticas*, organizamos este livro em comemoração aos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL/PUC-SP, com contribuições de doutorandos e ex-doutorandos, cujas pesquisas dão a ver o modo como articulamos posições teóricas e seu desdobramento em práticas de análise, características de nosso Programa. As teorias que perpassam os vários trabalhos advêm especialmente de Bakhtin e de sua noção de gênero discursivo e, também, da Análise do Discurso francesa, na vertente ancorada na Teoria da Enunciação, com ênfase em noções e categorias de análise propostas/divulgadas, principalmente, por D. Maingueneau.

Os corpora recortados para análise trazem em si a marca da contemporaneidade, perceptível pelo modo de manifestação material dos discursos, isto é, seus suportes e seus modos de difusão - enunciados orais, no papel, no rádio e na televisão - característicos de diferentes gêneros: editoriais, reportagens, notícias, crônicas, etc. Discursos que circulam em contextos amplos, como os grandes jornais diários, ou em contextos mais restritos, como os jornais de empresa e os videogames; discursos institucionais que tecem as relações de trabalho no cotidiano: diálogo entre médicos infectologistas e pacientes de Aids em hospitais públicos, entre governo e sindicato, mediado pela imprensa, entre empresa e seus funcionários por meio de textos prescritivos, os manuais de redação, entre entrevistador x entrevistados. Discursos que constroem diferentes imagens de enunciadores, sejam eles o Presidente da República, o Pastor Evangélico, os dirigentes de uma empresa multinacional ou uma instituição de ensino. Passemos aos autores, suas singularidades e afinidades.

O artigo de **Márcia Arouca** tem por objetivo analisar, sob a ótica da Análise do Discurso Francesa, o discurso de posse proferido no âmbito de uma instituição de ensino superior da Grande São Paulo no momento em que o enunciador se propõe a explicar à comunidade universitária as razões das mudanças ali implantadas.

Também sob a perspectiva da Análise do Discurso, **Ines Arouche** tem como proposta analisar o processo de construção discursiva em um debate televisivo, do qual participam adeptos de diferentes ramos de religiões evangélicas. Suas conclusões espelham a multiplicidade de vozes daí resultantes, as quais formam uma simbiose de discurso citado e discurso citante construída pelos próprios debatedores e também pela inserção de outros discursos extraídos de notícias da mídia impressa e televisiva.

O artigo de **Maria Inês Campos** focaliza uma crônica de João Ribeiro presente na *Revista do Brasil*, que apresenta um gênero intercalado, carta escrita em língua francesa, importante procedimento discursivo para mostrar as diferentes vozes em conflito. Por meio dessa crônica, o autor reconta um incidente que foi apagado da história oficial do país. Na perspectiva de uma voz brasileira em contraposição com outras duas – a portuguesa e a francesa, põe em discussão os diferentes olhares em torno da identidade brasileira no início do século XX.

A contribuição de **Maria del Carmen Daher** retoma uma das etapas desenvolvidas ao longo da pesquisa “Discursos presidenciais de 1º de maio: a trajetória de uma prática discursiva” e tem como objetivo buscar compreender como se opera discursivamente a construção de imagens de enunciador/presidente, por meio da análise do primeiro pronunciamento relativo a cada mandato presidencial compreendido no período de 1938 a 1998. Dessa prática discursiva advêm posicionamentos sustentados pela lógica organizacional presente entre o modo de articular um “mundo em discurso” e os “sentidos” que dele se originam: ocupar o espaço discursivo no 1º de maio é procurar garantir a “ilusão” da existência de uma comunidade discursiva “aparentemente harmônica” formada por governo e trabalhadores.

Agora em outra perspectiva teórica e no quadro da abordagem interpretativista de pesquisa, **Maristela França** explicita as diretrizes usadas na preparação, condução e análise de entrevistas, articuladas com o fato de o entrevistador desempenhar dois papéis: responsável pela investigação e membro da comunidade em foco. Considerando a relevância de se discutir instrumentos de pesquisa usados em Linguística Aplicada, o estudo trabalha com os conceitos de comunidade discursiva, de enquadramento tópico e de enquadre advindos de Swales, Brown & Yule e Bateson, respectivamente. Dois exemplos fazem aflorar a ambivalência da duplicidade de papéis desempenhados pelo entrevistador.

Baseando-se na crítica que filósofos pragmáticos fazem à distinção fato/valor na epistemologia e na filosofia analítica, **Sheila Grillo** analisa os manuais de redação dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, observando como os gêneros da imprensa brasileira se subdividem a partir de critérios presentes na filosofia da linguagem. Também nesse artigo, à semelhança do de Campos, a noção de gênero é fundamental: a análise enfoca os princípios institucionais que contribuem para a estabilidade dos gêneros editorial, reportagem e notícia e para a definição do estilo jornalístico. As regras de boa formação dos gêneros são vistas como o produto de um acordo entre as

instâncias de produção e de recepção da prática jornalística, enquanto inscritas na mesma formação discursiva.

A atenção voltada para a construção de imagens, presente, como já assinalamos, na pesquisa de Daher, perpassa também o artigo de **Maria José Machado**, no qual são analisadas as estratégias de linguagem usadas por uma empresa multinacional do ramo de tabaco que busca legitimar o cigarro, produto estigmatizado pela sociedade, e para isso constrói uma imagem que seja aceita e respeitada pelo público em geral. O objeto de análise é um artigo publicado no jornal interno da empresa dirigido aos funcionários, mas abrangendo outros públicos, entre eles os vendedores varejistas.

O artigo de **Décio Rocha**, ao contrário dos anteriores, tem um cunho mais teórico e está centrado na discussão do conceito de enlaçamentos, segundo formulação de Maingueneau. Tomando como corpus os discursos da mídia impressa voltada para os videogames em português e em francês, o autor explicita o modo pelo qual, recorrendo-se ao conceito de enlaçamentos, torna-se possível um tratamento mais adequado da articulação que se verifica entre enunciado e enunciação, a partir da análise de diferentes registros – locução discursiva, topografia, cronografia, ethos, código de linguagem – que definem um dado posicionamento no interior de um campo discursivo.

Pode-se estabelecer também uma certa afinidade entre o artigo de **Maria Cristina Sampaio** e o de Maria José Machado há pouco citado. Ambos situam-se na esfera do mundo do trabalho, mas enquanto o primeiro vê os discursos que circulam na empresa, este volta-se para o âmbito da educação. Tem como objeto de reflexão a produção de conhecimento em relação à forma como se constroem, reproduzem e transformam relações sociais no âmbito de práticas discursivas, entendidas como uma forma de prática social. A autora retoma algumas dessas práticas em contextos institucionais, instauradas no Movimento Grevista da Educação em Pernambuco (1987-1990) e busca descrever, por meio da apresentação de uma amostra de dados quanti-qualitativos, as diferentes posições de enunciação nas relações dialógicas que se estabelecem no espaço de interlocução dos discursos institucionais de três atores sociais (Governo, Mídia e Sindicato).

O artigo de **Vera Sant'Anna** retoma uma das etapas desenvolvidas ao longo de um estudo centrado na observação do processo de constituição discursiva do mundo do trabalho em notícias dos jornais *Clarín* e *Folha de S. Paulo*, que têm como marco o Mercosul. A contribuição para este livro está circunscrita à exposição dos critérios que nortearam o estudo do discurso rela-

tado (DR) como organizador principal da notícia, enquanto gênero discursivo cuja base enunciativa é a tensão informar / opinar. A opção pelo estudo do DR deve-se ao interesse de pesquisa por verificar a distância entre esses dois atos, já que informar vem sendo responsabilizado pela idéia de objetividade que sustenta a caracterização do texto noticioso. Na proposta de constituição de um continuum de ocorrências, sobressai a noção de discurso narrativizado como uma das estratégias básicas para a instituição da idéia de objetividade da informação, que nasce da perspectiva enunciativa do enunciador-jornalista.

A contribuição de **Geraldo Tadeu de Souza**, à semelhança do artigo de Décio Rocha, caracteriza-se por seu cunho teórico e aponta para a necessidade de se incorporar a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Bakhtin/Volochinov) às reflexões a respeito de gênero discursivo presentes no conjunto dos textos do círculo. Para tanto, compara várias edições dessa obra em diferentes línguas que, diferentemente da edição brasileira, deixam ver de maneira explícita a presença e a importância da categoria gênero nas reflexões sobre a realidade concreta da linguagem.

Finalmente, fechando o livro, encontra-se o artigo de **Marcos Vieira**, que à semelhança de outros, gravita na esfera da relação linguagem e trabalho. Compreendendo o trabalho médico na perspectiva da linguagem como atividade, o autor estuda as dificuldades de diálogo entre infectologistas e pacientes de AIDS objetivando deslindar os usos discursivos que possibilitam a efetivação dessa prática. Apoiado nas noções bakhtinianas de dialogismo e gêneros do discurso, o autor toma como instrumento de análise o discurso relatado, categoria que lhe permite estabelecer três conjuntos: o discurso direto descreve a atividade, o indireto argumenta e negocia um “consenso” discursivo e os híbridos de citação possibilitam uma renormalização da atividade no campo discursivo. Os resultados indicam a reatualização de uma prática de trabalho no campo empírico e apontam para a construção de um gênero discursivo da atividade.

CECÍLIA SOUZA-E-SILVA & BETH BRAIT